

AS POÉTICAS CÊNICAS ENVOLTAS AO FIGURINO, EM UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS CRIATIVOS DE GABRIEL VILLELA

Carlos Daniel Donadeli Zanelati (PIC/Uem), Gabriela Pereira Fregoneis (Orientadora), e-mail: ra107113@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Música e Artes Cênicas / Maringá, PR.

8.03.00.00-6 Artes / 8.03.05.00-1 Teatro

Palavras-chave: figurino, teatro, poéticas.

Resumo:

Essa pesquisa se dedica a uma análise teórica da criação do figurino, visando apontar a importância deste na construção da personagem e na sua identificação, enquanto elemento linguístico e comunicativo, através de um apanhado bibliográfico, que perpassa por algumas estéticas cênicas. O estudo revela que este traje teria um caráter transformativo e vasto, que se modifica conforme as necessidades em que está inserido para, assim, ser capaz de ter independência sem se tornar incoerente. Para tal trabalho, é necessário, inicialmente, elucidar a diferença entre alguns termos que, a priori, se convergem, mas que são potentes em si. Por fim, para exemplificar a importância desse elemento cênico, estuda-se o trabalho do encenador brasileiro Gabriel Villela e seu processo criativo, voltado principalmente para a criação das vestes.

Introdução

A palavra vestuário nos remete àquilo que nos veste, nos cobre e nos aquece, porém, sua importância está além do que simplesmente ser uma segunda pele para nosso corpo ou ser um produto de seu tempo, visto que é carregado de signos e elementos que formam a linguagem do vestuário. Através desse recurso, a roupa exerce um papel de comunicação, auxiliando na construção das relações sociais, normas e condutas, que colaborarão na construção do ser social e cultural, a medida com que este a utiliza para se expressar.

Com base nisto, a vestimenta corresponde as roupas que utilizamos em nosso cotidiano, que em sua maioria procuram seguir a moda, um conceito que surgiu no século XVI, para nomear a transitoriedade e necessidade de reinvenção das vestes do cotidiano, no decorrer dos anos, através de tendências e estilos.

Fugindo da modernidade, a indumentária designa as roupas de um período histórico até o surgimento e ascensão da moda no Ocidente. Dessa forma, o traje seria uma apropriação individual, de breve ou longa duração, da indumentária ou da moda, assumindo um papel social, de acordo com o contexto em que está inserido.

Materiais e métodos

A trajetória do figurino é perpassada por várias mudanças e evoluções, ocasionadas pelo meio que este é criado. Contudo, esta caminhada não é recente, considerando que as transformações da sociedade afetaram não só as necessidades e os interesses das pessoas, mas ensejaram novas formas teatrais e novas perspectivas. O figurino, por sua vez, também foi afetado por essas modificações, devido a necessidade de conseguir contemplar os objetivos visados pela estética vigente, e para isso era preciso não conter-se somente à moda das roupas, mas ir para além do que esses padrões estipulavam.

A partir do momento em que as vestimentas entram em cena, convertem-se em figurinos, pois transcendem suas funções originais e se disponibilizam aos efeitos artísticos, como a amplificação, a abstração e a simplificação, questionando, assim, as relações pré-estabelecidas tradicionalmente. Então, o traje cênico deveria ser capaz de emitir signos, modificáveis de acordo com seus anseios, que favoreçam, não só a representação, mas também a sua leitura.

Como o figurino demonstra ser um elemento rico em sinais ativos é fundamental que o ator não deixe esse mecanismo de lado durante sua criação, pois este apresenta o mais íntimo da personagem, evidenciando ou escondendo traços da sua personalidade, que muitas vezes não se encontram no processo de criação da persona ou no texto. Portanto, cabe ao artista e ao figurinista, trabalharem conjuntamente, de forma direta ou indireta, desde o início da produção, para que a vestimenta consiga preencher as lacunas existentes durante esse procedimento. Assim, segundo, Marcos Nanini: Ele vai me dar muitos subsídios: o modo de andar, de sentar, os movimentos. O comportamento da personagem vem um pouco com a roupa que vou usar. (NANINI apud MUNIZ. 2004, p.46-47).

Após o estudo e a compreensão do que se entende por figurino, entende-se a importância que o figurinista assume ao ser o responsável por tal instrumento. Dessa forma, julga-se necessário trazer também um apanhado detalhado sobre uma das referências brasileiras no âmbito teatral, o diretor e figurinista Antônio Gabriel Santana Villela, o qual passou grande parte de sua vida inserido na sociedade mineira, possibilitando que convivesse envolta de construções barrocas, de tradições interioranas e da religiosidade católica muito presente que, mais à frente, viria a influenciar em seu trabalho.

Villela acredita que a preparação da peça deva começar pelo figurino e pelo cenário, antes mesmo de considerar o ator, pois segundo o diretor

(p.192, 2004) “[...] Nem sempre o ator é capaz de acompanhar o movimento evolutivo dos criadores laterais ou do não-palco [...]”. Ademais, a escolha desse método se dá por outro motivo, explicado pelo figurinista: [...], a criação de um espetáculo começa pelo cenário e figurino, antes mesmo de considerar o ator, pois é a roupa que liga o homem ao seu pensamento e evolução. E é nela que está impresso o arquétipo da personagem. (VILLELA, p.183, 2004).

A importância desses arquétipos, mencionados acima por Villela, reside em serem mais potentes para o espectador do que a palavra, porque chegam primeiro que a linguagem falada.

O processo de Moulage é a técnica utilizada nas suas confecções, onde manipula os tecidos esculturalmente no corpo do ator. Devido ao fato da direção e do figurino caminharem juntos em suas produções, ele consegue trabalhar com a dramaturgia individual de cada personagem. Sendo assim, os figurinos são finalizados ao longo da produção da peça, possibilitando que as vestimentas sejam alteradas de acordo com o processo de criação, visando colaborar tanto para o trabalho do ator, quanto para a leitura dos signos feita pelos espectadores. Neste sentido, as vestes seriam como uma dramaturgia, sendo a carne do personagem que se relacionará diretamente com o imaginário de quem a observa.

Resultados e Discussão

Através da pesquisa, foi possível trabalhar com uns dos atores que trabalharam com Gabriel Villela, resultando benefícios, não apenas para a pesquisa, mas com relação ao aspecto pessoal e profissional, em vista que tive a oportunidade de compartilhar conversas, conhecimentos e momentos gratificantes com Nathan. Além de aceitar participar desse projeto, se disponibilizou para um bate-papo virtual através de videoconferência e também de uma “live”, via Instagram. A apresentação se instaurou, inicialmente, com uma explicação do processo acadêmico do PIC, seguido de uma breve exposição sobre o conteúdo abordado na pesquisa, despertando o interesse e a curiosidade dos espectadores. Por fim, tivemos uma conversa com o Nathan a respeito de suas experiências enquanto ator e com relação às peças “*Hoje é Dia de Rock*” e “*Estado de Sítio*”, com o encenador Gabriel Villela.

Por fim, chegamos ao figurino, que diz respeito as roupas utilizadas na caracterização da personagem, construídas a partir de uma análise interna da persona e do contexto em que se encontra, colaborando no processo de construção individual de cada ator, e na comunicação deste com o público, através dos seus componentes e das suas conexões com os outros elementos cênicos.

Conclusões

Apesar de ser totalmente teórica, densa e ter me agregado uma bagagem histórica, técnica e simbólica, os benefícios não só somaram ao meu caráter enquanto pesquisador, mas também enquanto artista, pessoa sensível e espectador. Através do recorte que precisamos fazer, logo no começo do estudo, ao conhecer o trabalho de uma das maiores referências do teatro brasileiro, Gabriel Villela, percebi que pude explorar a diversidade existente no Figurino. Não me refiro às diversas possibilidades de roupas cênicas que podemos criar, mas sim às diferentes formas com que o figurino consegue se estabelecer, de acordo com alguma estética ou preferência do criador. Posso, portanto, dizer que seria, talvez, como um caráter de metamorfose, de transformação, incapaz de deixar para trás sua potência linguística e comunicativa, tanto para quem veste, quanto para quem o observa. Assim, pude firmar um estudo que superou o limite, por mim mesmo imposto, de apenas estudar o figurino, e transcender também à construção da personagem, enriquecendo meu trabalho.

Agradecimentos

O desenvolvimento desta pesquisa contou com a colaboração de diversas pessoas, dentre as quais agradeço: minha professora orientadora, Gabriela Pereira Fregoneis, que durante um ano me acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração deste projeto; ao Nathan, que aceitou participar da pesquisa, nos contando de seus relatos e experiências; aos meus pais que me incentivaram a seguir estudando algo que me inspira; os meus amigos que me deram todo suporte durante todo este período.

Referências

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nós: O figurino em cena**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. 344 p.

PEREIRA, Rogério D. **A criação de figurinos por Gabriel Villela – Um estudo de Caso**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71205_A_criacao_de_figurinos_por_Gabriel_Villela_-_um_estudo.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PERITO, Renata Z.; RECH, Sandra R. **A criação do figurino**. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT09/POSTER/102328_A_Criacao_do_Figurino_no_Teatro.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.